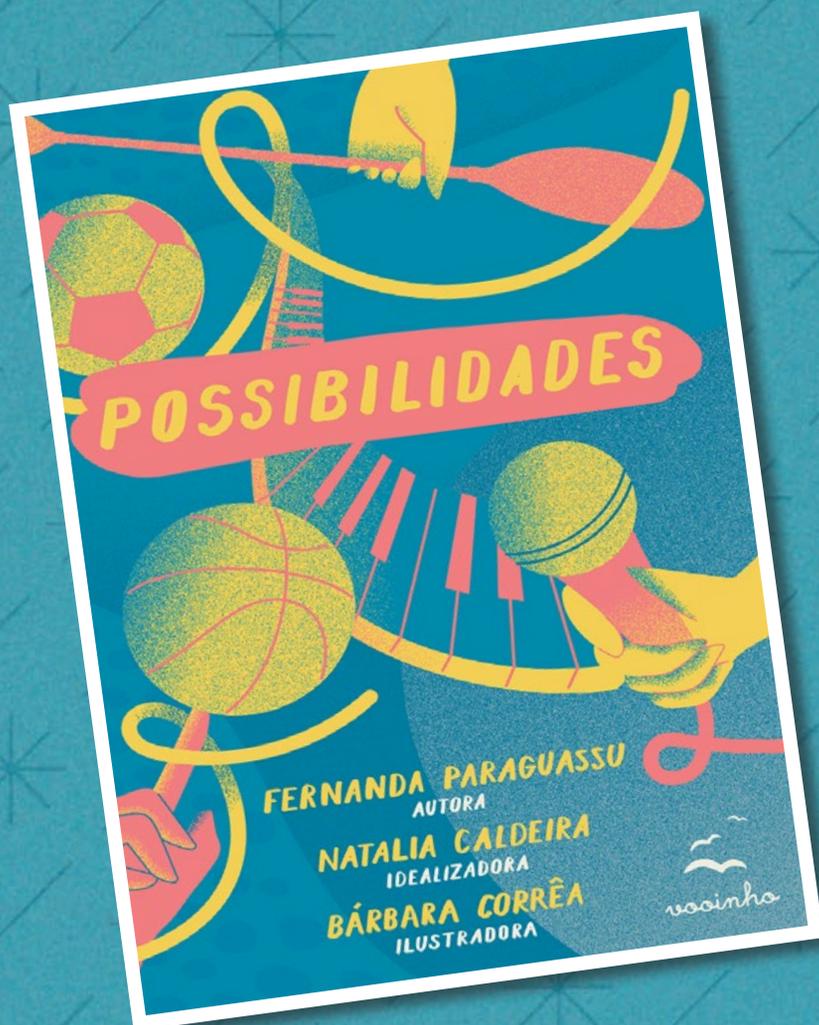


LIVRO DO PROFESSOR

Autora: **Fernanda Paraguassu**
Ilustradora: **Bárbara Corrêa**

Elaborado por: **Juliane Gomes de Oliveira**
Doutora e mestra em Educação e Linguagem pela UFMG
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFMG



FICHA TÉCNICA

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Título: *Possibilidades*

Editora: Vooinho

Edição: 1ª

Ano: 2022

Autora: Fernanda Paraguassu

Idealizadora: Natalia Caldeira

Ilustradora: Bárbara Corrêa

Elaborado por: Juliane Gomes de Oliveira – Doutora e mestra em Educação e Linguagem pela UFMG / Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFMG

Revisão: Cristiane Fogaça

Categoria 2: Obras Literárias do 4º e 5º ano do ensino fundamental

Tema: Encontros com a diferença

Gênero literário: Conto



Editora Voo Ltda.

Rua Alagoas, 125 , Belo Horizonte/MG – CEP 30.130-160.

www.editoravoo.com.br

CARTA AO(A) PROFESSOR(A)	4
PARTE 1 - INFORMAÇÕES SOBRE A OBRA	5
1.1 Livros literários para crianças do ensino fundamental	5
1.2 Sobre a obra	6
1.3 Sobre a autora	6
1.4 Sobre a ilustradora	7
1.5 Sobre a idealizadora	7
1.6 Gênero literário e temática da obra	7
PARTE 2 - ATIVIDADES DE LEITURA	9
2.1 Propostas de atividades	9
2.2 Atividade de leitura (Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura)	10
• Pré-leitura	12
• Leitura	14
• Pós-leitura	15
1º momento – Diálogo entre texto verbal e visual	15
2º momento – O trabalho com o tema e com o gênero conto	16
PARTE 3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
3.1. <i>Literacia</i> familiar e intertextualidade	19
3.2. Outras possibilidades de trabalho: a interdisciplinaridade	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	24

CARTA AO(A) PROFESSOR(A)

Professor(a), este material foi produzido com o objetivo de orientá-lo(a) na exploração, em sala de aula, do livro *Possibilidades*, de Fernanda Paraguassu. Buscamos, por meio dele, apresentar informações que poderão enriquecer o seu trabalho e, consequentemente, contribuir para o avanço da aprendizagem dos estudantes. Assim, ofereceremos, nas seções seguintes, dicas de leitura que objetivam possibilitar a ampliação dos seus estudos, além de propostas de atividades que você poderá utilizar no planejamento das suas aulas.

Por meio deste guia, pretendemos ajudá-lo(a) a realizar um trabalho consistente com o livro. É importante, porém, que você tenha em mente que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões que devem ser adequadas à realidade em que você trabalha. Também é necessário considerar que a sua atuação como mediador(a) de leitura é fundamental para o crescimento dos estudantes, ampliando suas possibilidades de interação e envolvimento com a obra literária.

Com o objetivo de favorecer a apreciação deste material do começo ao fim, trazemos contribuições para o seu planejamento pedagógico. O texto está organizado em três partes principais. A **Parte 1** apresenta a obra propriamente dita: contextualização, autores,

tema e aspectos específicos em função do público leitor e o gênero literário. A **Parte 2** traz as propostas de atividades contemplando diversos objetos do conhecimento e habilidades previstas pela BNCC. A **Parte 3** realiza uma interlocução da obra com temas interdisciplinares e sugestões de trabalho contemplando a *literacia* familiar. No final deste material, você encontra as referências bibliográficas comentadas. A consulta às referências tem o potencial de ampliar seus estudos sobre a leitura e a literatura na escola.

Nesse sentido, buscamos aprofundar o diálogo entre a escola e a literatura, vista como arte da palavra; e trazer elementos para ampliar as possibilidades de trabalho no 4º e 5º ano do ensino fundamental. Também buscamos valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação das nossas crianças em etapa escolar.

Em vista disso, convidamos você, professor(a), a mergulhar na leitura da obra e a conduzir seu aluno a também se envolver com ela. Esperamos que gostem do Material Digital de Apoio à Prática do Professor.

Boa leitura!

Vooinho

1.1 Livros literários para crianças do ensino fundamental

A literatura teve sua importância reconhecida no desenvolvimento das crianças e na formação de leitores somente a partir do final do século XX. Por meio da leitura literária, pode-se desenvolver um trabalho individual e íntimo com as crianças, e também apontar, simultaneamente, formas de socialização com diversas possibilidades de vivências coletivas. Por isso, destacamos a necessidade da sua presença no ensino fundamental, em específico no 4º e 5º ano, em um trabalho sistemático e aprofundado.

Nos dias atuais, essa importância é reconhecida por meio de programas de governo para aquisição e distribuição de obras literárias para escolas de todo o país, e também está presente em seus documentos oficiais, como a **BNCC (2018)** e a **PNA (2019)**.

A leitura frequente de livros literários para as crianças, seja na escola ou no ambiente familiar, ajuda-as a compreenderem os modos como o texto escrito funciona, reconhecendo as formas próprias da linguagem e suas funções, pois, durante as atividades que envolvem a leitura e a escrita de textos, elas comentam e refletem sobre o mundo e também sobre a própria linguagem.

Um trabalho recorrente com a literatura também promove a *Literacia*, tão necessária

nas aprendizagens das crianças. Segundo o documento PNA:

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da *literacia* emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014 In: BRASIL, 2019, p. 21).

Nesse sentido, a literatura também é uma fonte essencial para promover a **interação verbal**, vista como o conjunto de estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças. As práticas de *literacia* e interação verbal, portanto, orientam os docentes e as famílias a identificar, criar e aproveitar oportunidades no dia a dia para iniciar conversas que estimulem o desenvolvimento linguístico de seus filhos ou alunos. Aumentar a qualidade do diálogo significa introduzir palavras novas, oferecer explicações úteis, transmitir informações importantes e modelar a fala da criança para ensiná-la a se expressar com mais desenvoltura e clareza (BRASIL, 2018).

A criança do 4º e 5º ano já expressa com muito mais clareza o que pensa e o que

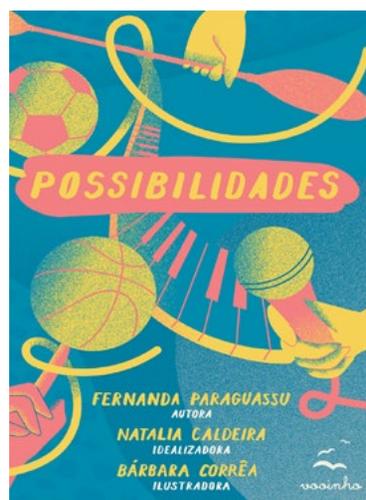
quer, isso porque, nessa idade, o senso crítico já está mais acentuado. Nessa fase, além do gosto por enredos próximos ao seu cotidiano, temas como terror, mistério, drama, amor e humor também despertam o interesse do universo infantil. Assim, temas que divertem, mas que também façam refletir, tornam-se atraentes para as crianças leitoras. A mediação, nesse caso, poderá se voltar com maior atenção para o auxílio à interpretação do texto, mas sempre respeitando o tempo da criança para que ela perceba sozinha a mensagem de cada texto lido.

Considera-se, assim, a atividade de leitura de livros para crianças desta faixa etária do ensino fundamental de suma importância, pois também gera oportunidades para os alunos falarem sobre os textos a partir de uma experiência que mobiliza a sensibilidade e a afetividade (SOARES, 2014).

Este material foi elaborado tendo em vista as especificidades das crianças da etapa de escolarização do 4º e 5º ano do ensino fundamental; assim, as propostas com o livro literário priorizam aspectos importantes para esse momento da escolaridade: a promoção da literatura, a formação leitora, a *literacia* e o acesso a novos usos da linguagem oral e escrita, bem como a reflexão linguística na exploração de efeitos que a língua oferece.

1.2 Sobre a obra

A obra *Possibilidades*, de Fernanda Paraguassu, é um compêndio de seis contos voltados para o público infantil, com histórias de vida de pessoas reais com deficiência. As histórias mostram a capacidade admirável das pessoas para buscar novos sentidos e atravessar adversidades. Tem conto de triatleta, de cantora, de artista, de remadora, de jogador de futebol e de maestro. Chutam bola, marcam gol, tocam piano, sobem no palco e remam



no lago. Todos mostram que não há jeito certo ou errado de fazer as coisas. Tem o jeito de cada um. E que, apesar das dificuldades, há sempre novas formas de viver o dia a dia e conquistar os nossos sonhos. As possibilidades são infinitas.

1.3 Sobre a autora

Fernanda Paraguassu é jornalista, escritora e pesquisadora da área de migração. Ela é autora do livro infantil *POSSIBILIDADES – a história de uma refugiada congoleza*, publicado pela Editora Vooinho, que também trata de uma história baseada em pessoas reais. O livro foi o ponto de partida para sua pesquisa de mestrado em Comunicação e Cultura pela UFRJ, cuja tese *Narrativas de infâncias refugiadas – a criança como protagonista da própria*



história venceu o Prêmio Compós, na categoria Melhor Dissertação, em 2021.

Fernanda tem direcionado sua produção literária à construção de narrativas que estimulem as crianças a valorizar a singularidade das vivências de cada um, contribuindo para uma melhor compreensão do mundo. Ela acredita na literatura como ferramenta para criar empatia. Para a autora, todo mundo tem uma boa história que pode um dia virar livro.

1.4 Sobre a ilustradora

Bárbara Corrêa é uma artista que adora pintar ouvindo uma boa música. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1997, com uma doença chamada artrogripose múltipla congênita, que afeta seus membros superiores e inferiores. Aos 9 anos, começou a pintar quadros com a boca, incentivada por uma vizinha, que se tornou sua professora. Com o apoio dos pais, encontrou na arte a possibilidade de se expressar. Aos 18 anos, virou bolsista da Associação dos Pintores com a Boca e os Pés. Participou de exposições e conquistou prêmios que de-



ram a ela visibilidade no campo artístico. Por ter tamanho impacto em sua vida, a arte sempre exerceu papel fundamental, ajudando-a a superar limites e possibilitando um reencontro profundo com si mesma. Hoje sonha em ter seu próprio ateliê para ensinar outras

pessoas a conhecerem a arte e a serem livres, mesmo com qualquer limitação.

1.5 Sobre a idealizadora

Natalia Caldeira é a idealizadora da obra literária *Possibilidades*. Ela possui formação em Educação Física pela Unicamp e especialização em fisiologia do exercício, reabilitação cardiovascular e gestão e marketing esportivo. Trabalhou por muitos anos com o movimento paralímpico, experiência que



inspirou nela a reflexão sobre o que de mais importante viu nesses eventos: as pessoas. Foi pensando nos valores que quer passar para os filhos, Catarina e Lucas, que teve a ideia do projeto do livro, fugindo de estereótipos e julgamentos com relação à pessoa com deficiência e trazendo a perspectiva das possibilidades. Assim, ela espera ajudá-los no processo de descoberta e compreensão de temas como o preconceito e o capacitismo. Hoje é tradutora e dedica-se à descoberta e aos desafios da maternidade.

1.6 Gênero literário e temática da obra

O texto em prosa apresenta grandes potencialidades para o trabalho com a leitura no 4º e 5º ano do ensino fundamental, uma vez que, nessa fase da escolarização, espera-se que o leitor já tenha passado por uma apropriação

gradativa de alguns aspectos, especialmente dos **textos narrativos**.

Ao explorar temas afeitos às crianças por meio de textos em prosa, o(a) professor(a) tem a oportunidade de introduzir diferentes gêneros literários e mostrar que há diversos modos de expressão de sentimentos e ideias. Além dos aspectos relacionados à forma em que se apresentam os gêneros — conto, crônica, biografia, memória etc. —, vale mostrar aos alunos que cada autor tem uma maneira peculiar de se expressar, um estilo próprio de fazer a história, o que, em seu conjunto, aponta a heterogeneidade dos textos narrativos.

Pode-se dizer que *Possibilidades* é uma obra ficcional que se aproxima de histórias realísticas. Porque contos fantásticos incluem personagens e acontecimentos impossíveis na realidade, de modo que não é admissível qualquer explicação racional para os fenômenos (sobre)naturais. Já os contos mais realistas baseiam-se em fatos e valores da sociedade, em um tempo passado ou atual, dentre outras características que demonstram aspectos relacionados à vida cotidiana comum e a sentimentos e retratos sobre a experiência humana. Na obra em questão, o gênero literário **conto** se caracteriza pela apresentação de histórias de vida de pessoas com deficiência que atravessaram experiências marcantes, com exemplos de reconstrução e ressignificação. Nesse sentido, seu tema abarca **encontros com a diferença**, ao apresentar personagens com habilidades e necessidades diferentes ou semelhantes às dos leitores, para que, a partir da experiência retratada, o leitor desenvolva melhor competências socioemocionais como empatia, respeito e colaboração — tão urgentes em uma sociedade diversa como a nossa.

O leitor é convidado a experimentar as sensações, os sentimentos e as vivências dos personagens por meio da apresentação da

trajetória de cada um, como a do maestro João Carlos Martins, que reajustou sua vida e sua profissão para realizar novos sonhos, ou da remadora Julia Oliveira, que não se deixou abater pelas adversidades que atravessou. Todos os contos retratam momentos difíceis vividos por essas pessoas e seu caminho de aceitação e reajustamento.

A obra apresenta qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem. A descoberta e o contato com diferentes esferas culturais e sociais, bem como o encontro com pessoas com deficiência, promove a interação com diversas experiências de vida, buscando atitudes mais respeitosas e convivências integradoras.

Destacamos que a qualidade gráfica também se sobressai na obra *Possibilidades*, pelas ilustrações que retratam as experiências relatadas nos contos e por uma organização que apresenta trechos com mensagens escritas por cada um dos personagens para o leitor. Podemos dizer que o projeto gráfico foi capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro, tanto pela qualidade estética das imagens, quanto pela articulação entre texto verbal e visual, e pelo uso de recursos gráficos adequados à criança da etapa escolar indicada.

Ao(a) professor(a), que exerce a função de mediador(a) da leitura, cabe percorrer as diversas formas de interpretação e abordar ou não tais ensinamentos, de acordo com o contexto de leitura e exploração do livro, já que os contos com estilo realista e de caráter biográfico primam pela experiência leitora por meio da vivência dos personagens e das ações que permeiam as tramas, apresentando boas possibilidades de ampliação da leitura, seja pela reflexão ou pela observação.

2.1 Propostas de atividades

Nossa proposta de trabalho com o livro literário está amparada nos documentos oficiais para a Educação do Ensino Fundamental. Por isso, destacamos aqui as habilidades a serem trabalhadas que estão referenciadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa de ensino.

Considerando, assim, a criança como um ser complexo, devemos selecionar, organizar, planejar e mediar a leitura literária na escola. Propostas de atividades que favoreçam um diálogo entre o ficcional e o real corroboram para a compreensão de mundo, de relações pessoais e na resolução de problemas e conflitos das crianças (BRASIL, 2018).

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre o Ensino Fundamental, tendo como referência os objetos de conhecimento e as habilidades deste nível de ensino presentes na BNCC, que priorizam as interações e o desenvolvimento da criança a partir do trabalho com a obra literária.

2.2 Atividade de leitura (Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura)

BNCC

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Campos de atuação – Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	
(EF15LP01)	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
(EF15LP02)	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
(EF15LP03)	Localizar informações explícitas em textos.
(EF15LP04)	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	
(EF15LP05)	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Oralidade	
(EF15LP09)	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10)	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF15LP11)	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	
(EF15LP15)	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP16)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
(EF15LP18)	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
(EF15LP19)	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO	
(EF35LP01)	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
(EF35LP08)	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Pré-leitura

Antes de partir para a leitura da história propriamente dita, é importante motivar os estudantes e aguçar sua curiosidade a respeito do livro a ser lido. Nesta primeira proposta de atividade, você vai fazer uma atividade inferencial — a apresentação inicial da obra *Possibilidades*, de Fernanda Paraguassu — e incentivar a realização do levantamento de hipóteses pelas crianças da sua turma.

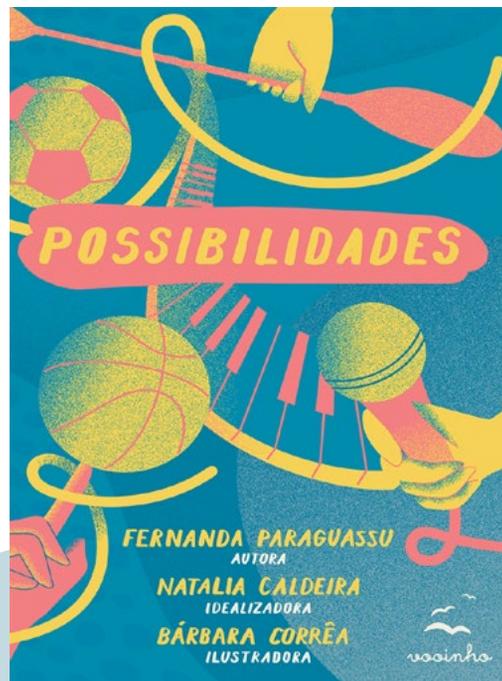
As sugestões apresentadas nesta proposta possibilitam levantar as hipóteses e os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e abordagem dos contos e explorar importantes elementos paratextuais.

Para não esquecer: todas as mensagens e comentários acessórios que cercam o texto são chamados de paratextos. São exemplos: prefácios, dedicatórias, apresentações dos autores, orelhas, dentre outros.

Para o momento da pré-leitura, você pode usar a área externa, um jardim ou a biblioteca da escola. É importante que as crianças estejam em um ambiente bem confortável, sentados ou recostados em pequenas almofadas, em um tapete ou grama. Sente-se bem próximo(a) a elas.

No momento inicial, numa proposta de **atividade inferencial**, chame atenção das crianças para a capa do livro e deixe que se expressem livremente. É na pré-leitura que exploraremos os paratextos da obra. Você pode fazer algumas perguntas estimulando que façam inferências a partir dos conhecimentos de mundo e de outras leituras que tenham feito (intertextualidade). Em um recurso de **modelagem de aula**, faça per-

guntas orais, estimulando a participação e o diálogo. Apresente a capa e pergunte:



- O que vocês veem na capa?
- Quantas imagens (ou objetos) vocês veem?
- Quais são esses objetos?
- O que eles sugerem para você?
- A partir desses objetos, podemos pensar que a obra fala sobre qual tema?
- O que será que vai ser contado nessas histórias?
- Vamos ler o que está escrito na capa?

Depois de explorar bastante os elementos visuais da capa, numa proposta que amplia possibilidades da *literacia*, chame atenção para o texto verbal:

• **O que está escrito na capa? Qual é o título?**

• **Por que será que o título chama *Possibilidades*?**

• **Onde está o nome da autora?**

• **Onde está o nome da ilustradora?**

• **Há também outro nome (idealizador). O que será uma idealizadora?**

• **Vocês já ouviram falar de um idealizador?**

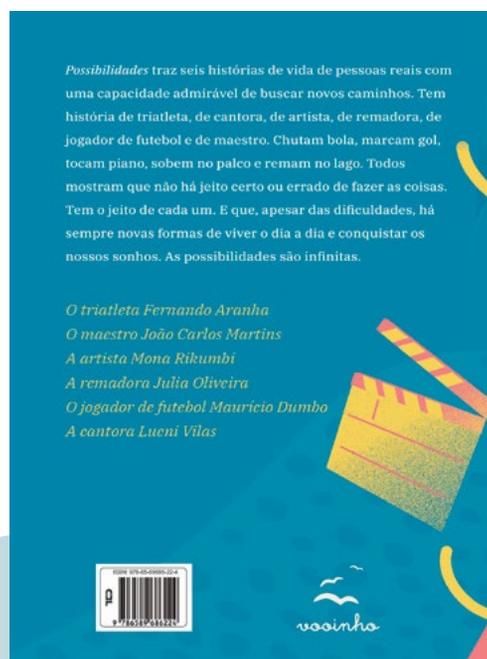
Retome a apresentação do livro explicando o que seja uma idealizadora e destacando outras informações presentes na capa, como, por exemplo, o nome da editora (que vem acompanhado de um logotipo), os nomes da autora, idealizadora e ilustradora (e também as biografias, apresentadas ao final da obra) e as demais informações. Leia os textos das biografias e a partir deles você poderá questionar aos estudantes se eles continuam com as mesmas hipóteses sobre a temática da obra ou se mudaram de opinião. Faça novamente algumas perguntas sobre o livro:

• **O título chama-se *Possibilidades*. Pelo que lemos das biografias, vocês acham que o livro falará sobre o quê? Alguém quer mudar de opinião?**

• **O que será que as histórias vão abordar?**

• **Vamos ver o que está escrito na contracapa?**

Leia o texto verbal presente na contracapa e veja se as crianças fazem novas inferências ou acrescentam novos elementos às suas hipóteses iniciais. Aproveite os elementos do texto da contracapa para introduzir a temática da obra. Relembramos que explorar os elementos gráficos e textuais da capa é fundamental para que a interação literária entre leitor e obra se concretize e, assim, se torne viável a exploração do livro e do(s) texto(s) que ele traz.



• **Agora que lemos o texto da contracapa, o que vocês acham que vai acontecer nas histórias?**

• **As informações encontradas confirmam as hipóteses anteriormente levantadas?**

• **A partir delas, as expectativas criadas para a leitura se modificam?**

• **As histórias vão mostrar casos de pessoas? O que sabemos sobre elas?**



• **E o que será que a autora quis dizer com “mostram que não há jeito certo ou errado de fazer as coisas”?**

• **Quais serão essas dificuldades e as novas formas de viver o dia a dia e conquistar sonhos, a que a autora se refere no texto da contracapa?**

• **Há nomes de profissões e pessoas no final da contracapa. Quem vocês acham que elas são?**

• **O que a autora quis dizer com “possibilidades infinitas”?**

• **Vamos então escutar alguma história e ver o que ela diz?**

Como forma de promover a **leitura dialogada**, após a exploração minuciosa dos elementos paratextuais proporcionados em sala na pré-leitura, é o momento de iniciar a leitura da obra. Oriente os alunos a verificar se as hipóteses formuladas serão confirmadas pelos contos.

Leitura

Professor(a), organize o espaço onde a leitura será realizada, de modo a favorecer que todas as crianças consigam acompanhar a leitura realizada por você, mantendo nesse momento o foco na interação e na compreensão oral.

A leitura compartilhada ou leitura coletiva é o momento em que os alunos podem acompanhar as histórias contadas pelo texto e pelas imagens, expressando suas impressões e tendo a mediação do(a) professor(a) como auxílio no processo de compreensão de sentidos dos textos.

Como a obra traz seis contos, é possível que você tenha de escolher mais de um momento para realizar a leitura completa. Se achar conveniente, deixe organizado momentos distintos de leitura para que os estudantes possam absorver os contos e se envolver com maior profundidade com cada história.

No momento da leitura oral, realize-a demonstrando as imagens para que as crianças tenham auxílio dos recursos visuais. Não se esqueça de explorar bastante a narrativa e os acontecimentos anunciados por cada história, e de apresentar as ilustrações que acompanham as páginas, assim como as biografias presentes no final de cada conto com a fotografia da pessoa citada. Exemplos:



Ilustrações das páginas 40, 43 e 44 do livro do aluno

Explore os aspectos visuais dos contos apresentando as imagens que acompanham cada história e as diferentes perspectivas dos personagens. Tudo isso compõe com o texto verbal um conjunto estético-literário harmonioso e bem-sucedido. Deixe que as crianças apreciem, observem cada detalhe, comentem, participem, envolvam-se durante a leitura. Os detalhes e composições do projeto gráfico estão presentes em toda a obra, não deixe de explorar!

Aproveite esse momento para chamar a atenção para o modo como você realiza a leitura em voz alta, com entonações, pausas, sur-

presas, demonstrando os recursos específicos usados no momento de leitura oral. É importante que no 4º e 5º ano do ensino fundamental as crianças já tenham se apropriado com destreza da leitura oral, exercendo com maior autonomia a leitura individual. Se achar válido e se alguma criança demonstrar interesse, permita que algum conto seja lido pela criança e acompanhando pelo restante da turma.

Ainda sobre a leitura, se as crianças necessitarem ou se pedirem, releia os contos selecionados quantas vezes forem necessárias, assim elas se apropriarão melhor de cada história, do vocabulário e se sentirão mais seguras para realizar a discussão coletiva com autonomia e participação.

Pós-leitura

1º momento – Diálogo entre texto verbal e visual

Terminada a leitura, é interessante promover um momento inicial de troca de impressões a respeito da obra. O clima deve ser de uma discussão informal, em que os estudantes sintam liberdade para compartilhar experiências e opiniões.

Retome algumas das perguntas realizadas no momento da pré-leitura, de modo a levar os alunos a compreenderem o modo como os temas foram explorados na obra, ou seja, com exemplos de histórias reais apresentadas com sensibilidade e empatia.

Os alunos podem ser instigados a relatarem qual história chamou mais atenção, o porquê e quais situações vivenciadas pelos personagens os marcaram na leitura. Retome as hipóteses levantadas antes do início da leitura. Elas foram confirmadas?

Inicie a conversa convidando os alunos a se expressarem livremente a respeito da leitura realizada, promovendo a interação ver-

bal e exercendo a **modelagem de aula**, favorável ao desenvolvimento da progressiva autonomia da leitura e aprofundamento da compreensão textual. Convide-os ao compartilhamento de impressões sobre a obra como um todo (incluindo seus aspectos verbais e não verbais).

• **O que vocês pensam sobre as histórias construídas pela autora?**

• **Houve alguma dificuldade na compreensão? Gostaram das tramas e dos personagens?**

• **Alguma história chamou a sua atenção, de modo especial? Por quê?**

• **E das ilustrações da Bárbara Corrêa, o que vocês acharam? Gostaram do casamento entre texto verbal e ilustrações?**

• **O que foi possível conhecer sobre as semelhanças e as diferenças de cada conto? O que eles têm em comum?**

• **Os personagens possuem histórias semelhantes ou diferentes? O que os aproxima e o que os diferencia?**

• **O que podem retirar de mensagem com a leitura da obra? Há algum ensinamento ou ficou alguma mensagem para vocês? O que mais os tocou?**

• **Quais sentimentos surgiram ao ler os contos?**

A compreensão de textos é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avan-

ça na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos (BRASIL, 2019).

Nesse caminho de exploração da compreensão textual, se quiser ampliar possibilidades de interpretação dos textos lidos, peça para as crianças da sua turma se organizarem em pequenos grupos e separe os contos para que cada grupo realize a releitura de um deles com maior aprofundamento e observação. Posteriormente, cada grupo pode apresentar para o restante da turma seu personagem e realizar a **leitura oral** do conto.

De acordo com a PNA, a fluência em leitura oral é uma habilidade crucial ao processo de compreensão textual das crianças:

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária. (BRASIL, 2019 p.33)

Sendo assim, explore ao máximo as possibilidades de leitura oral, autonomia e o compartilhamento de opiniões e impressões entre as crianças, respeitando sua etapa de aprendizagem e promovendo um ambiente propício à concentração, à escuta e à reflexão.

Permita que cada criança vivencie essa experiência a seu modo, mas estimule sempre a participação e a expressão por meio da fala. Este tende a ser um momento propício para explorar com maior foco a leitura, a compreensão textual e a interpretação por parte da turma. Além disso, promove e valoriza o **protagonismo infantil**.

Realizar a releitura dos contos de forma coletiva (em pequenos grupos) também possibilita a interação entre os pares. Você pode observar se as crianças conseguem fazer esse exercício coletivo. Esta é também uma boa oportunidade para enfatizar aspectos que passaram despercebidos em cada história lida.

Depois de realizada a atividade coletiva, se achar conveniente, você pode sugerir a interpretação pela escrita espontânea. A prática do registro da história também é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, do pensamento e de apropriação de conhecimentos da linguagem escrita, além de incentivar a interação e a memorização.

2º momento – O trabalho com o tema e o gênero conto

Após o momento de troca de impressões acerca da obra, é interessante propor atividades que envolvam escrita e oralidade e visem ao desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes.

Relembramos que a obra *Possibilidades* é destinada a estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental, e trata-se de narrativas com características predominantes do gênero **conto** e passagens finais com características do gênero biografia. O texto aborda o tema do **encontro com a diferença**, abarcando principalmente a experiência de vida pessoal, a

transformação e a ressignificação, por meio de histórias passadas com pessoas reais: o Fernando, o João Carlos, a Mona, a Júlia, o Maurício e a Lueni. A temática da obra é adequada e de interesse potencial para esse público-alvo, por fazer parte de seu universo. O maior ou menor aprofundamento vai depender do interesse e da maturidade de cada turma.

Para promover o maior desenvolvimento das habilidades relativas à *literacia*, propomos um aprofundamento sobre a estrutura da obra e exploração da produção escrita para os estudantes da fase escolar pretendida.

Trazemos aqui uma reunião de seis narrativas que possuem similaridade em relação ao tema e à estrutura da escrita: um narrador que apresenta um personagem que possui vivências desafiadoras com períodos conturbados e com a necessidade de ressignificar sua própria vida, para caminhar conquistando novos sonhos e novos propósitos. Ao final de cada história, você também encontra a biografia do personagem que inspirou a história narrada. O enredo se sustenta na apresentação de eventos pessoais vividos pelo personagem e se desenvolve em ações que resultam em um desenrolar para um clímax. A esse clímax, segue-se um desfecho no qual o equilíbrio inicial é recuperado e o leitor é premiado pela solução de conflito, dando fim a uma transformação interna e externa vivenciada por cada personagem.

Em suma, a obra é caracterizada por contos curtos, de estrutura simples e com as características principais de uma narrativa: (1) enredo, (2) tempo, (3) espaço, (4) personagens, (5) clímax e (6) desfecho.

Por isso, indicamos um trabalho com a turma na identificação e no aprofundamento da estrutura narrativa, auxiliando na melhor compreensão de cada conto.

Professor(a), aproveite o momento de exploração da estrutura da obra e promova a par-

ticipação e a autonomia dos estudantes com perguntas orais ou escritas sobre o gênero, incentivando seus alunos a se aprofundarem na história e perceberem os elementos próprios do gênero literário em questão. Como exemplo, você pode trabalhar com o conto *João, o indomável*, e explorar sua estrutura e temática. Algumas perguntas, entre várias, que podem ser feitas, de modo oral ou escrito, dependendo do perfil de sua turma:

• **Quem está contando essa história?**

• **Há quantos personagens na história?**

• **Escreva o nome do personagem principal deste conto.**

• **Quando se passa a história narrada? Conseguimos saber?**

• **Onde se passa a história narrada? É possível identificar?**

• **Quais os lugares que você identifica na narrativa?**

• **Qual é o clímax da história, ou seja, o momento de maior tensão? Existe mais de um momento? Quais?**

• **O que acontece no desfecho final na vida do João?**

• **Vocês gostaram de ler a história do *João, o indomável*?**

• **O que vocês acharam do final da história? Ela deixou alguma lição ou reflexão para você?**

• **Quais sentimentos você experimentou ao ler as histórias do livro?**

Assim, um bom trabalho com o livro pode funcionar como um poderoso atrativo à criança nessa idade; e, numa prática de *literacia* com o gênero literário e temática que perpassa os contos, pode ainda auxiliar na interpretação dos textos. Para apoiar os leitores, durante a atividade, apresente as ilustrações que ajudam na identificação de elementos da narrativa, como a do momento inicial em que João vivia pela música (p. 22) ou a de seu período de adaptação, quando retornou à música, agora como maestro regente (p.26 e 27).



Ilustrações das páginas 24, 28 e 29 do livro do aluno

Esse exercício de aprofundamento da leitura e registro escrito ou oral pode ter importante significado às crianças, possibilitando se aprofundarem e se envolverem com a história e com o personagem, bem como se apropriarem do vocabulário e conseguirem interpretar melhor os diversos acontecimentos vividos por João. Trata-se de uma grande colaboração no processo de compreensão textual e *literacia*.

Como nova sugestão de produção escrita, você pode pedir aos estudantes para anotarem o nome dos personagens das seis histórias e, a partir dos nomes, escreverem sobre o que eles lembram daquela pessoa e quais os sentimentos que vêm à sua mente. A atividade pode ser organizada em duplas, se achar mais apropriado. As duplas deverão ser formadas a partir do nível em que se encontram. Assim, o(a) professor(a) pode orientar na escrita de frases curtas, para alunos que estejam na fase intermediária da escrita, ou orações mais complexas, para alunos que estejam um pouco mais avançados. Essa atividade favorece a reflexão sobre as histórias, a releitura e a interação entre os colegas.

3.1 *Literacia* familiar

Professor(a), acompanhamos nos últimos anos o uso do termo *Literacia* nos documentos oficiais que falam sobre a educação do nosso país. Por isso, compartilhamos com vocês sugestões de trabalho com a obra *Possibilidades* que promovem a *literacia* e o constante diálogo e sensibilização na relação entre a escola e a família das crianças.

É preciso reforçar a importância da ampliação do trabalho conjunto entre família e escola, uma vez que essa etapa da educação tem por objetivo compartilhar com os familiares a educação das crianças e seu processo de desenvolvimento da aprendizagem. A participação da família nos documentos atuais da educação denomina-se como *literacia* familiar. Ela é definida como o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis (BRASIL, 2019).

Por meio de simples interações com as crianças em forma de conversa, muitas vezes de maneira lúdica e criativa, os pais podem construir relacionamentos positivos com seus filhos, ajudando-os a desenvolver e ampliar o vocabulário, bem como as habilidades necessárias para a compreensão leitora. Essas conversações podem ocorrer

por meio de atividades promovidas inicialmente pela escola e desenvolvidas na residência das crianças, em conjunto com seus familiares.

No ambiente familiar, assim como na escola, é imprescindível interagir e gerar momentos para conversar e ler em voz alta com as crianças. Ao observar as interações das crianças entre si e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2019).

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre a Educação do Ensino Fundamental, tendo como referência os campos de atuação e as habilidades previstas na BNCC, aliando as diversas *literacias* essenciais ao desenvolvimento integral das crianças, dentro do espaço escolar e familiar.

Nesse caminho, apresentamos, primeiramente, uma sugestão de trabalho entre família e escola, no diálogo com a obra *Possibilidades* e a pesquisa sobre biografias de pessoas públicas que apresentam histórias de vida inspiradoras e tocantes.

A proposta será realizada com o envio de um conto selecionado da obra *Possibilidades*, escolha feita por cada estudante, e um roteiro explicativo com o trabalho de pesquisa a ser realizado pela criança e suas famílias.

BNCC

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Oralidade	
(EF15LP13)	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	
(EF15LP05)	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
(EF35LP08)	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Leitura e escuta	
(EF35LP01)	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
EDUCAÇÃO FÍSICA	
(EF35EF05)	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06)	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
(EF35EF12)	Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
HISTÓRIA	
Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	
(EF05HI04)	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
(EF05HI05)	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

A obra em questão é uma reunião de contos que exploram histórias de vida de pessoas com deficiência. Pela vivência do e com o outro, o tema chama a atenção dos leitores mirins, pois as histórias narram a vida dos personagens desde a sua infância, com situações corriqueiras do universo infantil e comportamentos humanos comuns, como o brincar e interagir com outras crianças, e os sentimentos de pertencimento, rejeição, alegria, tristeza, força e superação. É um tema que possibilita diversas formas de diálogo com outras histórias, que podem ser exploradas com crianças maiores e até com adolescentes.

Por se tratar de textos curtos e dinâmicos, a criança pode escolher qual conto deseja ler com sua família e manter um diálogo integrador e agradável. No ensino fundamental, esse é um recurso muito útil, já que além de estimular a interlocução escola-família, promove um posterior momento de releitura, possibilitando um aprofundamento na compreensão textual e nas noções temporais das narrativas, como as sequências do desfecho narrativo, as mudanças de ambiente e os acontecimentos narrados, com a observação dos fatos e da relação de causa e consequência. Você perceberá que as crianças se envolverão muito com a proposta, se sentirão reconhecidas e desejarão falar sobre a experiência da leitura feita em casa.

Com o livro em mãos, converse com as crianças e explique que elas escolherão um texto para ser lido em casa e levarão um roteiro explicativo com uma atividade de pós-leitura para ser feito com as famílias.

Crie um resumo escrito com a proposta vivida na escola e com orientações para exploração da atividade que será realizada em família. Se achar oportuno, a mesma proposta de trabalho pode ser enviada nas redes de contato das famílias com a descrição da ati-

vidade e com orientações sobre o texto escolhido pela criança.

A atividade propõe uma pesquisa feita na internet sobre figuras públicas que possuem histórias de vida inspiradoras e de superação. A criança e a família escolherão uma figura pública para apresentar, realizando um registro escrito ao lado de uma fotografia/imagem da pessoa selecionada, contando/registando os eventos marcantes de sua vida e as principais experiências relatadas por ela. A pesquisa pode contribuir para ampliar as possibilidades significativas da criança, a interação e o desenvolvimento das expressões emocionais, além de explorar outros **gêneros textuais** e **gêneros da cultura digital**.

Para que a turma entenda com clareza a proposta, apresente as características do gênero biografia, a fim de auxiliá-los no momento da pesquisa em casa.

Para não esquecer: biografia é um gênero textual que relata a vida de determinada pessoa conhecida socialmente. A biografia possui a intenção de destacar e compartilhar as experiências e ações desse indivíduo, que conquistou um reconhecimento e relevância social por um grupo de pessoas em um determinado tempo e espaço histórico.

Na execução da atividade em casa, as famílias podem ser orientadas a registrar o momento com fotos ou vídeos para serem enviados posteriormente à escola.

Feita a pesquisa, peça às crianças para que levem para a escola a atividade escrita e exponham para seus colegas. Crie um momento coletivo acolhedor e envolvente! Faça

uma roda com as crianças, exponha as atividades (em um cartaz ou projeção) e nomeie as pessoas escolhidas e representadas nas imagens. Aproveite para explorar a observação visual das fotos e peça para que as crianças verbalizem suas vivências realizadas em casa.

Crie um clima propício para a livre comunicação e alie com a temática da obra. Você pode aproveitar esse momento e explorar novamente alguns personagens presentes no livro literário, promovendo novas reflexões e novos pontos de vista sobre as histórias, os personagens e as experiências de superação vividas por cada um deles. Como sugestão, você também pode selecionar as biografias presentes na obra *Possibilidades* e explorar com maior profundidade o gênero biografia.

Como exposição final, uma última sugestão é criar um espaço coletivo com as atividades feitas pelas crianças e um mural com as fotografias do trabalho desenvolvido em casa e na escola. Será um momento muito rico que vai alinhar o trabalho pedagógico desenvolvido com a obra literária, o aprofundamento das experiências vividas na escola em diálogo com o livro e a participação e atuação da família durante todo o processo.

Reforçamos que as atividades feitas em família, além de aproximarem a relação família-escola, estimulam a autoconfiança e o vínculo entre crianças e pais/cuidadores. A *literacia* familiar pelo viés literário é uma parte importante do desenvolvimento das crianças, principalmente quando se está em diálogo com os espaços educativos frequentados por elas. Sempre explore e estimule esses momentos!

3.2 Outras possibilidades de trabalho: a interdisciplinaridade

Por fim, como últimas sugestões, propomos atividades que podem ser desenvolvidas de forma interdisciplinar pelos diferentes campos do saber que compõem a estrutura curricular do Ensino Fundamental, visando ao desenvolvimento de habilidades previstas para essa faixa de escolarização. Trata-se de propostas elaboradas à luz da Base Nacional Comum Curricular, visando à ampliação da leitura realizada e à complementação do trabalho pedagógico com a obra.

Para lembrar: intertextualidade é a relação que uma área de conhecimento estabelece com outras áreas. Trata-se de um diálogo expressivo importante, que torna a experiência de leitura mais significativa, uma vez que contribui para o enriquecimento da bagagem cultural e estética do leitor.

Durante o desenvolvimento do trabalho com o livro, pode ser interessante trazer conhecimentos de outras áreas que dialoguem com a obra que está sendo trabalhada. Considerando as possibilidades de exploração interdisciplinar que a obra oferece, esses momentos podem ser uma ótima oportunidade para envolver professores de outra área do conhecimento.

É possível trabalhar a obra *Possibilidades* com as áreas de História e Educação Física, por exemplo. Na História, você pode pedir aos estudantes para que façam relação da história de vida dos personagens e discutam como nossa sociedade precisa lutar por direitos à igualdade, respeito e noções de integralidade. De acordo com as habilidades previstas na BNCC, você pode promover um

debate sobre o desenvolvimento do senso ético, a empatia e os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos (BRASIL, 2018). Peça aos alunos para fazerem uma pesquisa — na biblioteca ou na internet — que dialogue com os princípios dos direitos humanos previstos na Constituição Federal de 1988.

Mesmo que os estudantes em questão sejam novos demais para a abordagem do conteúdo e análise do documento oficial, o(a) professor(a) de História pode ajudar a trazer o tema de maneira mais superficial e introdutória. Aproveite o momento e dialogue com o livro literário, apresentando ações vividas pelos personagens, como a luta por uma vida mais justa e integral.

Na área da Educação Física, você poderá criar um projeto com o(a) professor(a) e realizar uma apresentação sobre esportes para pessoas com deficiência. Aproveite o

exemplo dos personagens Fernando Aranha (triataleta), Júlia Oliveira (remadora) e Maurício Dumbo (jogador de futebol) para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os diversos tipos de esportes praticados por pessoas com deficiência, sua identificação, bem como características e regras específicas. Vocês também podem discutir sobre as situações de injustiça e preconceito presentes no contexto do esporte e outras práticas corporais, debatendo alternativas para superá-las (BRASIL, 2018).

Tenha em mente que o alinhamento com outras áreas acrescenta valor ao tema da obra e traz outros benefícios para as crianças, como o incentivo à pesquisa e à curiosidade. Além disso, a intertextualidade está prevista nas orientações dispostas na BNCC e, por isso, deve ser explorada em constante diálogo e comunicação com a literatura infantojuvenil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Professor(a), nesta seção estão disponibilizadas as fontes a partir das quais escrevemos este Material Digital de Apoio à Prática do Professor. Como consideramos uma leitura relevante, adicionamos uma síntese relativa a cada uma delas.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em abril/2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em abril/2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

CADEMARTORI, Ligia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

A obra busca oferecer um suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo. É um livro que não dá receitas, mas aponta para múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre essa bagagem; um livro que instiga, que provoca, que seduz; um convite a uma conversa — uma troca — fluente e acolhedora, fruto da grande experiência e da enorme sensibilidade da autora.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Qualidade estética em obras para crianças. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). Literatura Infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Neste artigo, o autor analisa o que é um livro para criança, como ele se caracteriza, quais são as especificidades que o diferenciam dos livros para adultos e os diferentes tipos de leitor. Além de analisar as histórias literárias infantis, o autor também trata de tamanho, formato e diagramação dos livros, recursos linguísticos e multiplicidade de linguagens dos textos e das imagens.

DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas – Avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Nesta obra, Margareth Diniz reflete sobre o trabalho da escola e de educadores com

peças com deficiência e sobre o papel que as instituições de ensino precisam assumir nesse contexto educativo. A autora revela os principais desafios e avanços educacionais e sugere atividades que permitem aos professores uma apropriação dos princípios e dos eixos da Educação Inclusiva, bem como uma aplicação desses princípios e eixos no cotidiano escolar. Fundamental para todos os envolvidos com educação, este livro propõe uma leitura ampla das inúmeras questões que atravessam a escolarização de pessoas com deficiência, contribuindo para um processo permanente de formação dos profissionais da educação.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Ingedore V. Koch, uma das mais importantes autoras de obras de Língua Portuguesa e Linguística em nosso país, com a colaboração de Vanda Maria Elias, apresenta neste livro seu pensamento sistematizado como uma ponte entre teorias sobre texto e leitura e práticas docentes. Escrito, principalmente, para professores do ensino fundamental e médio, *Ler e compreender* simplifica sem banalizar as concepções da professora Ingedore. A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias, com o fim de preencher as lacunas e participar, de forma ativa, da construção do sentido. Dessa forma, autor e leitor devem ser vistos como estrategistas na interação pela linguagem. O objetivo deste livro é, portanto, apresentar, de forma simples e didática, as principais estratégias que os leitores têm à sua disposição para construir um sentido que seja compatível com a proposta apresentada pelo seu produtor.

MORAIS, José. *Influência da literacia e da escolaridade sobre a linguagem e a cognição*. F. L. Viana, M. Martins & E. Coquet (2002). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente*, 3. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho (pp. 45-62).

O artigo apresenta um estudo teórico específico sobre a *literacia* e sua influência para o sistema cognitivo humano. O autor mostra que a aquisição da *literacia* alfabética influencia o desenvolvimento metafonológico e estimula as estratégias de tratamento da linguagem falada.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.

Neste livro de ensaios de Regina Zilberman, todos os que têm contato com livros infantojuvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Inúmeros motivos históricos, políticos e socioeconômicos justificam o baixo nível de leitura no Brasil. Os ensaios deste livro reconhecem a importância de o professor investir no despertamento do aluno pela leitura, mas, examinando todos os aspectos históricos e culturais que cercam a questão, alertam que a responsabilidade desta função pertence à sociedade, com o objetivo, justamente, de torná-la melhor.

